

SAEB E IDEB NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA BRASILEIRA: DEFINIÇÕES, USOS E IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E NA GESTÃO ESCOLAR

SAEB AND IDEB IN BRAZILIAN PUBLIC BASIC EDUCATION: DEFINITIONS, USES, AND IMPACTS ON PEDAGOGICAL PRACTICES AND SCHOOL MANAGEMENT

SAEB E IDEB EN LA EDUCACIÓN BÁSICA PÚBLICA BRASILEÑA: DEFINICIONES, USOS E IMPACTOS EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS Y LA GESTIÓN ESCOLAR

Maricleide Maria Leoncio Costa¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: No contexto da educação básica pública brasileira, a consolidação de sistemas de avaliação em larga escala, como o SAEB e o IDEB, tem assumido papel central no monitoramento da qualidade do ensino e na orientação de políticas educacionais. Esses instrumentos são amplamente utilizados para diagnosticar o desempenho escolar, subsidiar a gestão educacional e orientar a tomada de decisões nas diferentes esferas administrativas. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as definições, os usos e os impactos do SAEB e do IDEB na educação pública brasileira, com ênfase em suas repercussões nas práticas pedagógicas, na gestão escolar e na formulação de políticas públicas. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter explicativo, na qual foram incluídos artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2021–2026), nos idiomas português e inglês, disponíveis nas bases de dados Google Scholar, Portal de Periódicos da CAPES e Scopus, abordando especificamente a temática da avaliação educacional e seus desdobramentos no contexto brasileiro. Os estudos analisados evidenciam que, embora o SAEB e o IDEB contribuam significativamente para o diagnóstico educacional e para a organização de políticas públicas baseadas em evidências, seus efeitos no cotidiano escolar são complexos, influenciando diretamente as práticas pedagógicas e os processos de gestão. Verifica-se que esses indicadores têm induzido a reorganização curricular, o fortalecimento de práticas de monitoramento e a intensificação do uso de dados na gestão escolar, ao mesmo tempo em que suscitam desafios relacionados à padronização do ensino e à centralidade de resultados quantitativos. Apesar dos avanços observados, persistem limitações quanto à capacidade desses instrumentos de contemplar a complexidade do processo educativo, evidenciando a necessidade de um uso mais crítico, contextualizado e articulado a outras dimensões da qualidade da educação básica.

Palavras-chave: Educação básica. Avaliação educacional. SAEB. IDEB. Qualidade educacional.

¹Discente do curso de Mestrado em Ciências da Educação na Christian Business School (CBS).

²Professora do Ensino Superior e Orientadora da Christian Business School (CBS). PhD em Ciências da Educação. Doutora e Mestra em Ciências da Educação. Especialista em Escrita Científica Avançada. Psicopedagoga. Pedagoga.

ABSTRACT: In the context of Brazilian public basic education, the consolidation of large-scale assessment systems, such as SAEB and IDEB, has assumed a central role in monitoring the quality of education and guiding educational policies. These instruments are widely used to diagnose school performance, support educational management, and guide decision-making at different administrative levels. The general objective of this research is to analyze the definitions, uses, and impacts of SAEB and IDEB on Brazilian public education, with an emphasis on their repercussions on pedagogical practices, school management, and the formulation of public policies. This is a bibliographical research, with a qualitative and explanatory approach, in which scientific articles published in the last five years (2021–2026), in Portuguese and English, available in the Google Scholar, CAPES Periodicals Portal, and Scopus databases, specifically addressing the theme of educational assessment and its developments in the Brazilian context, were included. The studies analyzed show that, although SAEB and IDEB contribute significantly to educational diagnosis and the organization of evidence-based public policies, their effects on daily school life are complex, directly influencing pedagogical practices and management processes. It is observed that these indicators have induced curricular reorganization, the strengthening of monitoring practices, and the intensification of data use in school management, while simultaneously raising challenges related to the standardization of teaching and the centrality of quantitative results. Despite the observed progress, limitations persist regarding the capacity of these instruments to encompass the complexity of the educational process, highlighting the need for a more critical, contextualized use, articulated with other dimensions of the quality of basic education.

Keywords: Basic education. Educational assessment. SAEB. IDEB. Educational quality.

RESUMEN: En el contexto de la educación básica pública brasileña, la consolidación de sistemas de evaluación a gran escala, como la SAEB y la IDEB, ha adquirido un papel central en el seguimiento de la calidad educativa y la orientación de las políticas educativas. Estos instrumentos se utilizan ampliamente para diagnosticar el desempeño escolar, apoyar la gestión educativa y orientar la toma de decisiones en diferentes niveles administrativos. El objetivo general de esta investigación es analizar las definiciones, usos e impactos de la SAEB y la IDEB en la educación pública brasileña, con énfasis en sus repercusiones en las prácticas pedagógicas, la gestión escolar y la formulación de políticas públicas. Se trata de una investigación bibliográfica, con un enfoque cualitativo y explicativo, que incluyó artículos científicos publicados en los últimos cinco años (2021-2026), en portugués e inglés, disponibles en las bases de datos Google Scholar, CAPES Periodicals Portal y Scopus, que abordan específicamente el tema de la evaluación educativa y sus desarrollos en el contexto brasileño. Los estudios analizados demuestran que, si bien la SAEB y la IDEB contribuyen significativamente al diagnóstico educativo y a la formulación de políticas públicas basadas en la evidencia, sus efectos en la vida escolar cotidiana son complejos, influyendo directamente en las prácticas pedagógicas y los procesos de gestión. Se observa que estos indicadores han propiciado la reorganización curricular, el fortalecimiento de las prácticas de seguimiento y la intensificación del uso de datos en la gestión escolar, al tiempo que plantean desafíos relacionados con la estandarización de la enseñanza y la centralidad de los resultados cuantitativos. A pesar del progreso observado, persisten limitaciones en cuanto a la capacidad de estos instrumentos para abarcar la complejidad del proceso educativo, lo que subraya la necesidad de un uso más crítico y contextualizado, articulado con otras dimensiones de la calidad de la educación básica.

Palabras clave: Educación básica. Evaluación educativa. SAEB. IDEB. Calidad educativa.

INTRODUÇÃO

Conforme a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação básica pública no Brasil constitui um direito de todos. Sua oferta e organização ocorrem de forma descentralizada, sob a responsabilidade das esferas administrativas federal, estadual e municipal, em regime de colaboração, como estabelece o art. 8º da Lei nº 9.394/1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996; MELLO LR, BERTAGNA RG 2020).

Neste intento, torna-se fundamental a existência de mecanismos que sejam capazes de avaliar a qualidade da educação ofertada no país. Entre esses instrumentos, destacam-se o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ambos coordenados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (HORA FILHO EA, 2025).

A pergunta-problema que fundamenta o presente estudo é: como o SAEB e o IDEB têm sido utilizados no contexto da educação básica pública brasileira e quais são os impactos que tais instrumentos exercem sobre as práticas pedagógicas e processos de gestão escolar? O intuito é justamente analisar como os resultados dessas avaliações em larga escala são efetivados pelas redes de ensino e unidades escolares, compreendendo os efeitos na tomada de decisões, pedagógicas e administrativas, bem como na formulação de políticas educacionais e na promoção da qualidade do ensino brasileiro.

O estudo é guiado pela hipótese de que o SAEB e o IDEB, enquanto instrumentos de avaliação e monitoramento da qualidade da educação básica, impactam e influenciam diretamente a organização das práticas pedagógicas e dos processos de gestão escolar, fornecendo orientações relevantes para o planejamento educacional e a tomada de decisões nas redes públicas de ensino. Ademais, ainda se pressupõe, que embora contribuam para o diagnóstico educacional e para formulação de políticas públicas, tais indicadores podem acabar induzindo práticas pedagógicas voltadas ao alcance de metas e resultados quantitativos, exigindo o equilíbrio entre a busca por desempenho e a garantia da formação integral dos estudantes.

Justifica-se a presente pesquisa pela relevância que o SAEB e o IDEB assumiram nos últimos anos como principais instrumentos responsáveis pela mensuração e monitoramento da qualidade da educação básica pública brasileira. Considerando um cenário educacional marcado pela busca constante pela eficiência, equidade e melhoria dos indicadores de desempenho, torna-se fundamental entender como que essas avaliações em larga escala têm sido apropriadas pelas

unidades escolares e, sobretudo, os efeitos concretos que produzem nas práticas pedagógicas e na gestão escolar. Assim sendo, analisar seus usos e impactos é essencial na promoção de uma análise crítica quanto às suas contribuições e limitações, evitando que os resultados quantitativos, sobreponha-se aos princípios formativos mais amplos da educação básica.

O objetivo geral desta pesquisa é justamente analisar as definições, os usos e os impactos do SAEB e do IDEB na educação pública brasileira, identificando como esses instrumentos de avaliação influenciam práticas pedagógicas e processos de gestão escolar e como contribuem com a formulação de políticas educacionais voltadas a promoção da qualidade do ensino.

METODOLOGIA

Se trata de um estudo bibliográfico, qualitativo e explicativo. De acordo com Lunetta A e Guerra R (2023), a natureza bibliográfica consiste no levantamento e na revisão detalhada de obras publicadas sobre um determinado assunto, cujo objetivo é reunir e analisar textos publicados e, com isso, proporcionar um sólido suporte para o trabalho.

Por sua vez, Campos LRM *et al.* (2023) afirma que a abordagem qualitativa tem como base a ideia de que sempre existe um aspecto subjetivo no conhecimento que é produzido. Enquanto que Ramos RH e Mazalo JV (2024) explicam o caráter explicativo do estudo por buscar explicar o porquê de uma determinada situação ou fenômeno, bem como as razões que influenciam sua ocorrência, buscando atualizar o conhecimento sobre a nossa realidade.

Para coleta de dados foram realizadas leituras de fontes secundárias, selecionadas a partir de uma busca minuciosa e criteriosa nas bases de dados Google Scholar, Portal de Periódicos da CAPES e Scopus. Como estratégia de busca, foram combinados os descritores “Educação básica”, “Avaliação educacional”, “SAEB”, “IDEB” e “Qualidade educacional”, através do operador booleano “AND” a fim de refinar e cruzar os resultados.

Na triagem inicial realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados nas bases de dados e, em sequência, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Assim sendo, foram incluídos estudos acadêmicos, publicados nos últimos 5 anos (2021-2026), nos idiomas português ou inglês, cuja temática estivesse voltada aos impactos do SAEB e IDEB na educação básica pública brasileira. Não foram considerados os artigos de opinião, resumos simples, capítulos de livro, livros, notícias, cartas editoriais, tampouco os estudos cujo acesso completo gratuitamente não estava disponível.

Para o processamento e análise dos dados foi feita a leitura integral e interpretação crítica dos estudos selecionados para compor a amostra. No que diz respeito a organização do conhecimento, a fim de garantir uma análise de qualidade, foi empregado o instrumento de registro para sistematizar a extração das informações. Isto possibilitou a síntese das principais ideias que fundamentaram as discussões e conclusões do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

SAEB e IDEB como instrumentos de diagnóstico e regulação da qualidade educacional

O SAEB, de responsabilidade do INEP, constitui um robusto ecossistema de avaliações externas de larga escala, cuja realização tem ocorrido periodicamente desde a década de 1990. O seu propósito central é, justamente, realizar um diagnóstico multidimensional da educação básica brasileira, utilizando, para tanto, testes cognitivos a fim de aferir o desempenho de estudantes em áreas fundamentais, como Língua Portuguesa e Matemática, além de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, além de aplicar outros questionários estruturais que avaliam fatores socioeconômicos, gestão escolar e prática docente, com isso subsidiando o diagnóstico da qualidade da educação básica do país no decorrer do tempo (AGUIAR VEJ; JUGER AP, 2024).

Os dados que são coletados por esse sistema de avaliação são essenciais por duas importantes razões: a primeira porque permitem o cálculo do IDEB e cruzam o desempenho acadêmico com as taxas de fluxo escolar, isto é, de aprovação e reprovação; a segunda porque fornecem evidências científicas para que estados e municípios possam formular, monitorar e ajustar políticas públicas educacionais. Atualmente alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o SAEB abrange da Educação Infantil ao Ensino Médio, funcionando como termômetro de equidade e qualidade do ensino que é oferecido nas redes públicas e privadas (PAULA EO, 2022).

Instituído em 2007 pelo INEP, o IDEB surgiu como alternativa para preencher a lacuna existente na gestão educacional, de modo que se tornou o principal indicador da qualidade desse setor no Brasil. O índice em questão opera de modo sintético ao combinar o rendimento escolar, sendo as taxas de aprovação, reprovação e abandono, e o desempenho nas avaliações que são obtidos por meio das médias de proficiência do SAEB. Tal metodologia de cálculo impede que determinada rede de ensino melhore seus índices somente retendo os alunos com dificuldades

ou simplesmente promovendo estudantes sem o aprendizado efetivo (CUNHA DP; GUIMARÃES JC, 2025).

Nesse contexto, a articulação institucional entre o SAEB e o IDEB consolidou uma cultura de avaliação baseada em evidências, ultrapassando a mera coleta de dados, a fim de tornar-se o eixo central da regulação da educação no Brasil. Historicamente, essa combinação possibilita que a União, os Estados e os Municípios realizem análises longitudinais, identificando tanto o retrato atual quanto a trajetória evolutiva das unidades escolares. Além disso, esse uso estratégico dos indicadores subsidia mecanismos de financiamento, como o ICMS Educacional (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e o novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), orientando a aplicação de recursos e a formulação de políticas públicas cujo intuito é reduzir as desigualdades regionais, garantindo o direito à aprendizagem com equidade em todas as instâncias federativas (MENDES O; RIBEIRO ME; CAPELA MB, 2024; CUNHA DP; GUIMARÃES JC, 2025).

Entretanto, uma série de estudos aponta que, mesmo diante da importância dessas ferramentas para o monitoramento, tanto o SAEB quanto o IDEB possuem limitações metodológicas significativas. Isso ocorre porque não consideram variáveis estruturais, socioeconômicas e contextuais, como os familiares, de formação docente e condições de trabalho da escola, por exemplo, que exercem forte influência nos resultados educacionais (MELLO LR; BERTAGNA RG, 2020; AGUIAR VEJ; JUGER AP, 2024).

Autores como Mello LR e Bertagna RG (2020) afirmam que, embora essas avaliações sejam realizadas com o objetivo de garantir a qualidade da educação, sua configuração atual carece de mecanismos que assegurem, de modo efetivo, o direito à educação pública de qualidade, tornando evidentes as tensões existentes entre o diagnóstico pretendido e a realidade das práticas escolares (MORAIS JS; PEREIRA FES, 2024).

Ademais, o SAEB e o IDEB têm interferido diretamente na prática docente e no trabalho pedagógico, gerando uma série de adaptações nos currículos e rotinas escolares, que passam a ser orientados pela lógica da avaliação externa e dos resultados esperados do IDEB, em detrimento de abordagens mais aprofundadas de formação escolar (OLIVEIRA AG et al., 2025).

Muniz FR, Muniz SM e Andriola WB (2022) destacam um importante problema relacionado ao uso do IDEB como única referência de qualidade educacional, principalmente porque sua ênfase quantitativa pode produzir uma concepção estreita da qualidade escolar,

reduzindo a educação a um desempenho mensurável e desconsiderando outras dimensões de igual importância para a formação humana e cidadã.

Autores como Silva RA e Souza MFM (2022) esclarecem que a formação continuada de professores e gestores escolares é fundamental para que esse público se torne apto a interpretar criticamente os dados do SAEB e do IDEB, a fim de que esses indicadores sejam utilizados como instrumentos de reflexão pedagógica, e não simplesmente como metas a serem alcançadas.

Vale destacar que o SAEB e o IDEB se configuram como elementos centrais para a regulação e o diagnóstico da educação básica no Brasil, contribuindo para a tomada de decisões e o aperfeiçoamento de políticas públicas. No entanto, sua eficácia depende do uso crítico, contextualizado e complementar a outros métodos avaliativos e de análise educativa (MELLO LR; BERTAGNA RG, 2020). Tal dinâmica evidencia que os instrumentos avaliativos em questão não são neutros, mas operam como dispositivos de governança educacional, sendo capazes de influenciar práticas, prioridades e concepções de qualidade.

Impactos nas práticas pedagógicas e repercussões na gestão escolar

Segundo Aquino AT, Alencar SO e Nogueira EML (2025), os resultados do SAEB e do IDEB têm produzido impactos diretos sobre as práticas pedagógicas, principalmente se tratando do planejamento e organização do ensino. Os autores apontam que a presença dessas avaliações externas influencia na reorientação curricular, de modo que conteúdos e habilidades avaliados, especialmente em Língua Portuguesa e Matemática, passam a receber mais centralidade no cotidiano escolar. Observa-se, com isso, adoção de estratégias como simulados, treinamentos específicos e utilização de materiais didáticos alinhados aos descritores das provas, evidenciando a tendência do ensino direcionado para o desempenho nesses testes padronizados, e não na abordagem pedagógica mais ampla e crítica.

Vale destacar, para além do fato supracitado, que as avaliações em questão influenciam sobremaneira a autonomia docente, dada a realidade de que os professores passam a adequar suas práticas às demandas institucionais pautadas em melhores resultados nos indicadores educacionais (SAMBRANA IR; SANTOS FA, 2025). Cruz AR (2025) evidenciam que as pressões por metas do IDEB, que são frequentemente mediadas pela gestão escolar e por outras instâncias administrativas superiores, podem resultar em uma padronização das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, em uma redução da liberdade de ensino, limitando a

diversidade metodológica em sala de aula. Assim, o trabalho docente passa a ser orientado por uma lógica de responsabilização, em que o desempenho dos alunos nas avaliações externas passa a representar um dos principais parâmetros de avaliação da qualidade do ensino.

Outro impacto importante do SAEB e do IDEB nas práticas pedagógicas diz respeito ao processo avaliativo interno das instituições escolares, que tende a se alinhar, cada vez mais, aos modelos das avaliações externas. O que se nota, neste caso, é a incorporação de instrumentos avaliativos padronizados, cujo foco está voltado as habilidades e competências mensuráveis, fato que pode trazer mais objetividade na verificação da aprendizagem, mas, ao mesmo tempo, pode restringir a avaliação meramente a aspectos quantitativos. Tal convergência entre avaliação interna e externa, apesar de favorecer o monitoramento dos resultados, pode acabar enfraquecendo práticas avaliativas formativas, reflexivas e contextualizadas, que são indispensáveis para o desenvolvimento integral dos estudantes (BORGES APNR; ALMEIDA SPNC; SANTANA KCL, 2022).

No âmbito da gestão escolar, os impactos do SAEB e do IDEB se apresentam de modo expressivo na organização administrativa e pedagógica das escolas. Os gestores passam a utilizar os resultados obtidos com esses indicadores como subsídio para o planejamento estratégico, definição de metas e para implementação de ações voltadas a melhoria do desempenho escolar. Neste cenário, ocorre uma intensificação no uso de dados educacionais como principal ferramenta de gestão, estabelecendo uma cultura orientada por resultados e evidências. Entretanto, quando esses dados são utilizados sem uma maior criticidade, podem acabar induzindo práticas gerenciais voltadas majoritariamente ao cumprimento de metas numéricas, ao invés de considerar uma visão mais ampla e qualitativa da educação (RBEIRO AO, et al. 2024).

Radvanskei SF e Lima LF (2025), também destacam as repercussões do SAEB e do IDEB na intensificação das práticas de monitoramento e intervenção pedagógica nas escolas, sobretudo direcionadas aos estudantes com baixo desempenho. Torna-se comum, por exemplo, a implementação de ações de reforço escolar, agrupados por nível de proficiência, assim como, o acompanhamento sistemático através de indicadores internos baseados nos descritores dessas avaliações externas. Contudo, mesmo que essas iniciativas tenham seu lado positivo, podendo contribuir com melhores resultados escolares, também podem reforçar processos de segmentação e focalização excessiva, prejudicando a inserção de uma abordagem pedagógica ampla e integrada.

Para além disso, a utilização dos resultados desses indicadores tem contribuído para construção de uma cultura de responsabilização e prestação de contas, de modo que escolas e gestores passam a ser avaliados tendo como base o desempenho dos estudantes. Contudo, essa lógica pode gerar tensões no ambiente escolar, uma vez que prioriza resultados quantitativos e metas institucionais, por vezes desconsiderando as reais necessidades pedagógicas e as especificidades do contexto escolar (SAMBRANA IR; SANTOS FA, 2025).

Diante disso, nota-se que os impactos do SAEB e do IDEB nas práticas pedagógicas e na gestão escolar contribuem para o monitoramento, planejamento e tomada de decisões baseada em evidências e, ao mesmo tempo, pode induzir a um ensino padronizado e centralizado em resultados quantitativos. Tendo isso em vista, é essencial que esses indicadores sejam utilizados de maneira crítica e contextualizada, servindo como instrumento de apoio para práticas educativas, de modo que garanta o equilíbrio entre melhoria dos indicadores e promoção de uma formação integral e equitativa.

Contribuições e limitações do SAEB e do IDEB para a formulação de políticas públicas

As contribuições do SAEB e do IDEB para formulação de políticas públicas educacionais no Brasil são amplamente reconhecidas, principalmente se tratando da produção de dados sistemáticos e comparáveis sobre o desempenho escolar. Tais indicadores permitem que os gestores públicos identifiquem as desigualdades regionais, lacunas de aprendizagem e os padrões de rendimento ao longo do tempo, e com isso, elaborem políticas mais direcionadas e tendo como base evidências verídicas (HORA FILHO EA, 2025). Mendes JSC (2023), destaca que a utilização desses dados tem orientado diretamente os programas governamentais voltados à melhoria da alfabetização, da recomposição da aprendizagem e a distribuição igualitária de recursos educacionais, conseqüentemente fortalecendo o papel do Estado na promoção da qualidade da Educação Básica.

O SAEB e o IDEB também têm desempenhado papel importante no que diz respeito a consolidação dos mecanismos de governança educacional e accountability no Brasil, posto que estabelece metas e indicadores que orientam a atuação das redes de ensino. Neste caso, a partir desses instrumentos, políticas públicas passaram a incorporar metas de desempenho como critério de avaliação institucional, distribuição de incentivos e monitoramento de resultados, promovendo uma maior transparência e responsabilização dos gestores educacionais. Apesar disso, esses mecanismos podem acabar induzindo uma visão reducionista da qualidade

educacional, que passa a estar centrada meramente em resultados mensuráveis, reforçando a importância da cautela na sua utilização como parâmetro principal de decisão (RIBEIRO MLM, 2022).

Contudo, mesmo diante de importantes contribuições desses indicadores, é válido destacar as limitações do SAEB e do IDEB no que tange a formulação de políticas públicas, sobretudo quanto a sua capacidade de considerar a complexidade do processo educativo. Ocorre que esses instrumentos se baseiam predominantemente em resultados de desempenho em testes padronizados e taxas de fluxo escolar e, por isso, possui tendência de desconsiderar os determinantes contextuais, incluindo condições socioeconômicas, infraestrutura escolar e os aspectos relacionados com a formação e valorização do professor. Assim, políticas que se fundamentam apenas neles podem reforçar diagnósticos parciais, comprometendo a efetividade das ações implementadas e a garantia da igualdade educacional (RIBEIRO MLM, 2022, HORA FILHO EA, 2025).

Além disso, há um risco relacionado ao incentivo de políticas públicas de curto prazo, com a finalidade de elevar esses indicadores, em detrimento do subsídio de transformações estruturais relevantes no sistema educacional. Observa-se, por exemplo, que algumas redes de ensino priorizam intervenções cujo foco são conteúdos cobrados nas avaliações e enfatizam estratégias de melhoria imediata do desempenho, podendo gerar avanços pontuais, que não são necessariamente sustentáveis ao longo do tempo. Tal lógica pode acabar comprometendo a construção de políticas educacionais aprofundadas e integradas, que estejam voltadas a formação integral do sujeito e a redução das desigualdades educacionais (MENDES JSC, 2023).

Ante o exposto, fica evidente que o SAEB e o IDEB representam instrumentos relevantes para formulação de políticas públicas educacionais, por possibilitarem o monitoramento sistemático da qualidade do ensino e a orientação de decisões baseadas em evidências. Entretanto, suas limitações reforçam a necessidade de que os dados obtidos sejam usados criticamente, articulados com outras dimensões qualitativas da educação e análises contextuais mais amplas. Desse modo, para que contribuam efetivamente com a promoção de uma educação pública equitativa e de qualidade, é imprescindível que os indicadores em questão sejam aplicados não isoladamente, mas como parte abrangente de um conjunto de ferramentas de diagnóstico e planejamento educacional (OLIVEIRA RNS, PIMENTEL GSR, ARAUJO JBO, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as definições, usos e impactos do SAEB e do IDEB no contexto da educação pública brasileira, buscando compreender como esses instrumentos influenciam as práticas pedagógicas, os processos de gestão escolar e a formulação de políticas públicas educacionais. Para tanto, foi adotada uma abordagem de revisão bibliográfica, que permitiu sistematizar as produções científicas mais recentes, identificar tendências e estabelecer um panorama crítico acerca do papel das avaliações em larga escala na organização da educação básica.

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível compreender que o SAEB e o IDEB se consolidaram como importantes instrumentos de diagnóstico e monitoramento da qualidade educacional, fornecendo subsídios relevantes para tomada de decisões nos diferentes níveis do sistema educacional brasileiro. Ademais, a revisão permitiu identificar limitações relacionadas ao modo como esses dados são interpretados e utilizados pelas redes de ensino e pelas instituições escolares.

Os resultados ainda apontaram que, embora o SAEB e o IDEB contribuam para organização de políticas públicas e para o planejamento educacional baseado em evidências, seus efeitos no cotidiano escolar são complexos. Isto porque, eles influenciam diretamente as práticas pedagógicas, induzindo a reorganização curricular, a adoção de estratégias voltadas ao desempenho em avaliações externas e o fortalecimento de práticas de monitoramento contínuo da aprendizagem. Na gestão escolar, verificou-se a intensificação do uso desses dados como ferramenta de planejamento, definição de metas e acompanhamento institucional, marcando uma cultura orientada por resultados.

O presente estudo contribuiu com a sistematização dos principais achados da literatura, evidenciando que o SAEB e o IDEB não são instrumentos neutros, mas dispositivos que exercem influência direta sobre a organização do trabalho pedagógico e das práticas de gestão. A pesquisa ainda possibilitou analisar o fenômeno sob diferentes perspectivas, integrando discussões sobre avaliação educacional, gestão escolar e políticas públicas.

Por outro lado, destaca-se como limitação a natureza exclusivamente bibliográfica da pesquisa, que, embora permita uma análise da produção científica, não contempla a observação direta das práticas escolares, podendo restringir a compreensão de determinadas especificidades do contexto educacional. Sugere-se, portanto, que novas pesquisas sejam realizadas a partir de

estudos de campo que investiguem os resultados do SAEB e do IDEB e se são apropriados por gestores e professores no cotidiano das escolas públicas.

Por fim, recomenda-se o aprofundamento de estratégias de uso desses indicadores de maneira crítica e integrada, bem como estudos comparativos entre diferentes redes de ensino.

REFERÊNCIAS

AGUIAR VEJ; JUNGER AP. Avaliação SAEB e a educação básica no Brasil: recortes de seus pontos e contrapontos no panorama atual. **Educação, Escola & Sociedade**, 2024; 19(21): p. 1-14.

AQUINO AT, ALENCAR SO, NOGUEIRA EML. Impactos do IDEB no contexto escolar: uma revisão de literatura. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem-Estar*, 2025; 9(1): 09-30.

BORGES APNR, ALMEIDA SPNC, SANTANA KCL. Avaliação Educacional: o Saeb, seus pressupostos, finalidades e repercussões. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, 2022; 12(4): 1-19.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Diário Oficial da União, 1988.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 1996.

CAMPOS LRM. et al. A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, 2023; 22(57).

CRUZ AR. Entre números e desafios: um olhar para as relações entre indicadores educacionais, IDEB e a percepção das equipes gestoras sobre o cotidiano escolar. Orientador: Prof. Dr. Jader Cristiano Magalhães de Albuquerque. 2025. 24f. Dissertação de Mestrado em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia – Uneb, Salvador, 2025.

CUNHA DP; GUIMARÃES JC. Desafios e avanços no IDEB do nordeste brasileiro: uma análise atual. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, 2025; 23(3): e9364-e9364.

HORA FILHO, EA. Políticas públicas de avaliação da educação básica. **Aurum Revista Multidisciplinar**, 2025; 1(5): 75-82.

LUNETTA A, GUERRA R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal) -Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, 2023; 1(2): 149-159, 2023.

MELLO LR, BERTAGNA RH. Tensões do SAEB e do IDEB para a educação de qualidade como direito. **Revista Educação em Questão**, 2020; 58(58).

MENDES JSC. A avaliação dos resultados do IDEB e as políticas públicas adotadas pelo Sistema Educacional. **Revista Científica FESA**, 2023; 3(11): 99-109.

MENDES O; RIBEIRO ME; CAPELA MB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB: entre a qualidade de ensino e a indução de resultados. **Revista Espaço Pedagógico**, 2024; 31: p. e15056-e15056.

MORAIS JS; PEREIRA FES. As práticas avaliativas no contexto do Saeb e suas implicações na constituição da subjetividade e do trabalho docente. **Práxis Educativa**, 2024; 19.

MUNI RF; MUNIZ SM; ANDRIOLA WB. Caminhos da avaliação educacional no Brasil: de influências internacionais à implementação do IDEB. **Revista Docentes**, 2022; 7(18): p. 65-73.

OLIVEIRA AG *et al.* A Disputa entre os Reformadores da Educação em torno do Novo IDEB. **Educação & Realidade**, 2025; 50: p. e146239.

OLIVEIRA, RRS, PIMENTEL GSR, ARAÚJO, JBO. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: contexto de influência na construção do IDEB. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, 2024; 6(3): 423-434, 2024.

PAULA EO. Indicadores de eficiência educacional nos estados brasileiros com dados do IDEB e valor por aluno de 2019. **Monografia**, curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto, 2022.

PEREIRA AC, GESSER V. IDEB, SAEB e SPAECE fortalecendo a educação do ensino médio no Ceará. **Caderno Pedagógico**, 2025; 22(11): e20242-e20242.

RADVANSKE SF, LIMA, LF. Repercussões das avaliações externas e do IDEB nas escolas públicas municipais: mapeando a produção acadêmica brasileira no período de 2013 a 2023. **Caderno Intersaberes**, 2025; 14(52): 176-188.

RAMOS RH, MAZALO JV. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: passos para elaboração de artigos científicos. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, 2024; 6(2): 137-155.

RIBEIRO OA, *et al.* Resultados do IDEB e gestão escolar: implicações e reflexões. **Revista de Gestão e Secretariado**, 2024; 15(7): e3949-e3949.

RIBEIRO MLM. O IDEB e as implicações na qualidade do ensino e na dinâmica escolar em instituições da rede municipal de São Luís/MA. Orientadora: Profa. Dra. Lucinete Marques Lima. 2022. 118f. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

SAMBRANA IR, SANTOS, FA. Avaliação externa e seus efeitos na autonomia docente: Challenges in teaching practice. **Retratos da Escola**, 2025; 9(44): 537-556.

SILVA RA; SOUZA, MFM. Avaliações externas em larga escala e sua funcionalidade na Escola Básica. **Research, Society and Development**, 2022; 11(7): p. e23011729867-e23011729867.